

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



10ª PARTE: MÊS DE DEZEMBRO 2017



Vista aérea do Ponto 24

Embora tenha sido um mês com um clima amplamente favorável ao trabalho na serra, o recesso de final de ano fez com que o trabalho, em dezembro, na Obra 744 da SEEL quase se resumisse às duas primeiras semanas do mês. O quase fica por conta de parte da equipe da SEEL recrutada em Santa Catarina que atuou entre o Natal e o Reveillon no acabamento e aterro das cortinas, bem como na execução de canaleta de drenagem. A obra já tinha um feitiço de finalização em praticamente todos os seus pontos. Em clima natalino, os chamados “ajustes finos” ganhavam corpo na Serra do Espigão.

Nos taludes o trabalho concentrou-se mais nos Trechos 5 e 6, locais da detonação de outubro, ainda etapas dos procedimentos para a instalação de telas e, sobretudo, concreto projetado. Já na primeira semana do mês houve a finalização do entorno e acabamento da Cortina1 e, ao final da segunda semana, a Cortina2 também recebeu seus retoques finais. Ainda na primeira semana de dezembro, também foram instalados, por solicitação do grupo Arteris, alguns metros extras de tela no Ponto 21. Segundo esclarece Renato Moraes houve algumas mudanças nos taludes, que obrigaram a um pequeno atraso na fixação de telas nessa área.

“Já concluímos também todo o plantio de grama, sementeira e construção de dissipador no entorno dessas cortinas. A grama nesse caso até ajuda no trabalho de contenção do talude, na absorção de água, mas esta não é a sua função principal; trata-se, na verdade de uma opção estética da Concessionária

Autopista Planalto Sul; já é de costume deles”, acrescenta o engenheiro coordenador da obra.

Seguiram intensos, também em dezembro, os trabalhos nas Cortinas 3 e 4. Enquanto na Cortina3 foi finalizada toda a parte de execução de estacas e tirantes, estando bem adiantada a parte de concretagem e aterro, executada pela equipe que atuou no recesso; na Cortina4 o trabalho permaneceu forte nos meses seguintes a dezembro muito embora, neste mês, já tenha sido iniciada a parte de armação, forma e concreto. Ao final de dezembro ainda havia, segundos Moraes, tirantes e estacas a fazer nas três linhas.

No final do mês o cronograma apontava para 83,4% da obra concluídos dentro dos 96,6% previstos. O gap de pouco mais de 12%, como informa Renato Moraes, já estava dentro do previsto em função de algumas mudanças de projeto, como por exemplo a implosão no Trecho5, onde ainda havia bastante trabalho no início de dezembro.

O RH da SEEL em Duque de Caxias (RJ) foi mobilizado na segunda quinzena de dezembro para a admissão de mais 25 alpinistas. Além do acréscimo no escopo da obra, parte da equipe de alpinistas não retornaria do Nordeste em janeiro.

No sábado, dia 16, foi promovida uma festa de confraternização para 100 colaboradores da equipe da obra no salão de festas ao lado do hotel em Santa Cecília (SC). Churrasco, muita animação e sorteio de brindes fecharam o ano com chave de ouro.



Vista frontal, trecho 6 e 7. Concreto projetado e acabamentos



Placa de identificação da obra



Detalhe mostra o acabamento de uma das canaletas construídas



Belíssima imagem em close da Cortina2 finalizada no ponto 23 da obra com o entorno gramado



Faixa de acostamento e o gramado já concluídos em um dos pontos da Autopista Planalto Sul

Alguns pontos importantes do trabalho realizado no mês de dezembro:

- Limpeza e organização dos pontos 21 e 24;
- Execução de dreno profundo do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Ponto 21);
- Perfuração dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1 e 2 ; Ponto 21);
- Injeção dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1, 2 e 4; Ponto 21);
- Instalação de tela do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1, 2 e 4; Ponto 21);
- Concreto projetado do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho5 e 6 ; Ponto 24);
- Perfuração de grampos do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho5; Ponto 24)
- Perfuração dos chumbadores do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 6 e 7 ; Ponto 24);
- Acabamento finais na cortina 1, do km 108+ 120 ao 108+150 (Ponto 22);
- Plantio de grama na cortina 1, do km 108+ 120 ao 108+150 (Ponto 22);
- Acabamentos finais e terraplanagem da cortina 2 do km 108 + 245 ao km 108 + 285 - (Ponto 23);
- Preparação para pavimentação da cortina 2 do km 108 + 245 ao km 108 + 285 - (Ponto 23);
- Terraplanagem da cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Execução de estaca / tirante da cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Execução de tirantes / estacas e terraplanagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Montagem de armação / forma e concretagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Marcações topográficas.

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



10ª PARTE: MÊS DE DEZEMBRO 2017



Quantidade de telas e o concreto projetado em um dos taludes evidenciam total segurança a quem transitar pela estrada mesmo em dias de muita chuva



Finalização da Cortina 1



Execução de acostamento e canaletas de drenagem, no Ponto 21

Dupla imprescindível no RH

Qualquer empreendimento que mobilize pessoas precisa de profissionais que saibam escolher e trabalhar com essas pessoas, ou seja, o RH tem papel nobre para o sucesso de nossas obras. Na sede da SEEL, em Duque de Caxias, Maria Duarte, líder do setor, a Marília Gabriela foram as responsáveis pelo recrutamento e seleção. No momento de aumento do pico da obra, entre junho e julho, chegaram a recrutar 80 alpinistas em duas semanas. “Até rotulamos a Marília como a musa dos alpinistas”, brinca Maria, ao mesmo tempo em que elogia a parceria muito qualitativa que se estabeleceu entre RH e os líderes administrativos da Obra 744; Renato Moraes, Vasco Teles e Lucio Teixeira.

“Fizemos um trabalho de seleção muito completo e diversificado, inclusive incentivando cada colaborador recrutado a indicar mais um ou dois para a obra e usando mecanismos até mesmo das redes sociais”, conta Maria. Na fase inicial de recrutamento, ainda no primeiro semestre, vale lembrar que houve ainda o treinamento Irata (já descrito nesse Storyboard). O resultado de todo esse trabalho proporcionou à SEEL criar um potente “banco de pessoas” com alpinistas de qualidade que poderão atuar em outras obras.

“Foi gratificante conseguirmos recrutar tanta gente com um alto nível de comprometimento com a empresa, sabendo que ficariam muito tempo longe de suas famílias”, destaca a Analista de RH que também teve que se deslocar até o local da obra para dar suporte à equipe administrativa. Em um trabalho da complexidade como o que foi realizado em 14 meses, ela e Marília, consideram uma vitória para a SEEL não terem tido nenhum problema com a fiscalização. “Desafios superados como este provam que estamos no caminho certo para cumprir o objetivo da SEEL de estar entre as cinco maiores empresas de Engenharia do Brasil” finalizou.



Área da barreira dinâmica com gramado e concreto projetado em seu entorno já finalizada

Marcelo - Munckeiro com raça, amor, paixão e...adaptação!

Longe da amada família, do seu Flamengo, mas abraçando com raça a paixão o trabalho de motorista munck entre fevereiro e dezembro na obra da SEEL na Serra do Espigão. A cada 60 dias de trabalho ele voltava para alguns dias de folga no Rio. Esse foi o panorama do Marcelo Coelho. No início, como ele reconhece, precisou de uma adaptação às condições extremas de temperatura, sobretudo, as do inverno ao acordar com o termômetro abaixo de zero. Mas com a rotina intensa de trabalho, transportando máquinas e equipamentos e o “orgulho em fazer parte dessa história”, como ele define, tudo passou muito rápido.

“O munck faz muita coisa o tempo todo; os compressores de ar comprimido, por exemplo, tem avarias que precisam ser corrigidas e tive que estar esperto, pois a obra não podia parar”, conta Marcelo. Em busca de materiais como cimento, tirantes, telas, entre outros, para a obra, Marcelo fez viagens de Santa Cecília (SC), a Joinville (SC), Blumenau (SC), Caçador (SC) e a até a Curitiba (PR). Ele conta em meio ao trabalho desgastante, fazer novos amigos foi um dos pontos mais positivos.

Marcelo foi o único motorista munck da obra entre fevereiro e dezembro. No início das atividades ele confessa que não imaginava tamanha quantidade de tarefas, embora já percebesse a dimensão geográfica do trabalho. O sentido de deixar um legado, contudo, falou mais alto. “É muito satisfatório saber que fui responsável por um pedacinho que seja dessa história do engrandecimento da SEEL”, avalia o munckeiro.

O orgulho do Marcelo pela SEEL também transcende aos valores dessa empresa: ele diz que se sente muito bem ao saber que “o resultado da obra vai trazer benefícios a um povo amigo e trabalhador.”



Trabalho de aterro e execução de tirantes na Cortina4 ainda era intenso nas primeiras semanas de dezembro



Maria e Marília, dupla dinâmica à frente do Recrutamento e Seleção de alpinistas na sede da SEEL em Duque de Caxias (RJ)



Marcelo Coelho, Motorista Munck da SEEL